

Democracia e ditadura no Aero clube de Pelotas, 1943

Democracy and dictatorship in the *Aero clube de Pelotas*, 1943

Adhemar Lourenço da SILVA Jr.¹

Natasha Dias CASTELLI²

RESUMO: *Frente a uma disputa eleitoral no Aero clube de Pelotas, em 1943, pode-se ficar surpreso com o uso de demandas democráticas em meio à ditadura do Estado Novo. Neste artigo, pretendemos explicar a disputa a partir de três hipóteses alternativas: grupos familiares, grupos políticos e grupos administrativos.*

PALAVRAS-CHAVE: *associações voluntárias; elites; História.*

ABSTRACT: *From an electoral dispute among members of Aero clube de Pelotas, in 1943, one becomes amazed by the using of democratic words during a dictatorial regime. In this article, we intend to explain the dispute by the using of three alternative hypotheses: familiar groups, political group and administrative groups.*

KEY WORDS: *voluntary associations; elites; History.*

1 Considerações iniciais

Esta pesquisa visa analisar o “Aero Clube de Pelotas” em meio à ditadura do Estado Novo (1937-1945), no recorte de 1940-1945. O ponto de partida é um relatório do Aero clube referente ao ano de 1943 com características um tanto surpreendentes. A peculiaridade do relatório analisado é a tendência a louvar a democracia no discurso oficial do Aero clube, em meio ao ditatorial. Por meio desta peculiaridade, é possível questionar o intuito dessas pretensões de orientação democrática, assinalando algumas hipóteses enunciadas ao final da seção 1.

A primeira seção faz um breve apanhado da emergência desse tipo de associação voluntária no Rio Grande do Sul e inicia a descrição do conteúdo de sua documentação (e as hipóteses), enquanto a segunda seção analisa especificamente a disputa entre duas chapas à direção do Aero clube dessa cidade de Pelotas (31° 46' 19"S 52° 20' 33"W). Embora a pesquisa não seja específica sobre aviação,³ (a carência de conhecimento especializado se revelará no correr das linhas), nos resignamos a exibir uma pesquisa empírica relevante para quem avalia a

¹ Professor da graduação e mestrado em História da Universidade Federal de Pelotas.

² Graduanda em História da Universidade Federal de Pelotas.

³ Na verdade, ela provém de um projeto financiado com bolsa de Iniciação Científica da FAPERGS para o projeto “Associativismo no Rio Grande do Sul, 1920-1950”. Nossos agradecimentos a Flávio M. Heinz pela revisão de uma versão preliminar desse texto, conquanto assumamos todas as suas falhas.

formação de pilotos, sobretudo para aqueles e aquelas interessados em saber as dimensões políticas e administrativas do Aeroclube de Pelotas, que, em plena ditadura do Estado Novo, demandou democracia interna. Neste sentido, avaliaremos a dimensão democrática nesse tipo de associação voluntária.

2 Associativismo e aeroclubes

A partir da década de 1930, multiplicam-se os Aeroclubes no Brasil, um fenômeno também relevante na década de 1940, por conta do barateamento das aeronaves em função do término da Segunda Guerra Mundial. Com efeito, o Aeroclube do Brasil (Rio de Janeiro-RJ) data de 1911, ao passo que há variadas informações (laudatórias, como é de praxe), acerca do segundo aeroclube a ser fundado. Não obstante, há coincidências na regularização, mesmo dessas primeiras associações, no decorrer da década de 1930, quando da criação do Departamento de Aeronáutica Civil.⁴

No Rio Grande do Sul também se observa essa propagação e/ou regularização de aeroclubes, como se verifica no Quadro 1 e nas informações a seguir:

Quadro 1: Fundação de Aeroclubes no Rio Grande do Sul (1933-1950)

Aeroclubes	Local	Fundação
Aeroclube do Rio Grande do Sul	Porto Alegre	24 maio 1933
Aeroclube de Santa Cruz do Sul	Santa Cruz do Sul	ago. 1934
Aeroclube de Santa Maria (Santa Maria Aero Sport)	Santa Maria	24 maio 1938
Aeroclube de Pelotas	Pelotas	24 abr. 1939
Aeroclube de Cruz Alta	Cruz Alta	2 dez. 1939
Aeroclube Carazinho	Carazinho	9 jul. 1940
Aeroclube de Uruguaiana	Uruguaiana	1939
Aeroclube do Alto Taquari	Estrela	13 jul. 1940
Aeroclube de Bagé	Bagé	2 out. 1940
Aeroclube Montenegro	Montenegro	14 dez. 1940
Aeroclube de São Leopoldo	São Leopoldo	1941
Aeroclube de Caxias	Caxias do Sul	19 fev. 1941
Aeroclube de Erechim	Erechim	19 fev. 1941
Aeroclube de Garibaldi	Garibaldi	9 abr. 1945
Aeroclube de Novo Hamburgo	Novo Hamburgo	29 jan. 1947
Aeroclube de Bento Gonçalves	Bento Gonçalves	5 maio 1947

⁴ Para exemplos de divergências, veja-se, por exemplo RAMALHO, Leo. Aeroclube do Paraná. <http://www.mochileiros.com/aeroclube-do-parana-t46862.html> (acesso em 24 maio 2011); MARTINS, Paula. Enterrada a história do 2º aeroclube mais antigo do Brasil. Jornal de Limeira. Limeira, 28 nov. 2010. <http://www.jlmais.com/index.php/cadernos/caderno-de-domingo/91853-enterrada-a-historia-do-2o-aeroclube-mais-antigo-do-brasil> (acesso em 24 maio 2011). Para a criação do Departamento de Aeronáutica Civil, v. BRASIL. Decreto n. 19.902 – de 22 de abril de 1931. Dispõe sobre a criação e organização do Departamento de Aeronáutica Civil.

Aeroclube de Veranópolis	Veranópolis	4 ago 1948
Federação dos Aeroclubes do Rio Grande do Sul	Porto Alegre	12 jul. 1950
Aeroclube de Planadores Albatroz	Osório	28 jul. 1950

Fontes: respectivamente, Aeroclube - Rio Grande do Sul – Escola de aviação civil – aviação comercial, aprender a voar (2011); PORTO, (2008); Aero Santa Cruz (2011); Aeroclube de Santa Maria, 2011; Aeroclube de Pelotas, 2010; Aeroclube de Cruz Alta – Wikipédia, a enciclopédia livre, 2011; AeroClube Carazinho, 2011; Notícias ACIU – Associação Comercial e Industrial de Uruguaiana, 2011; SCHIERHOLT, José Alfredo. *Dicionário de Estrela*. 2005; Aeroclube comemora Dia do Aviador e 70 anos de fundação. *Central Sul de Jornais*. 23 out. 2010; Aeroclube Montenegro, 2011; Aeroclube de Eldorado do Sul – História, 2011; RODRIGUES, 2010; Aeroclube de Erechim, 2010; CIC Garibaldi/RS – Associados – Raio X, 2011; Aeroclube de Novo Hamburgo, 2011; Aeroclube de Bento Gonçalves – Aniversário de 60 anos, 2011; Aeroclube de Veranópolis – História, 2011; FAERS – Federação dos Aeroclubes do Rio Grande do Sul, 2011; Aeroclube de Osório – Albatroz, 2011

Ainda em 1950, os Diários Oficiais do Rio Grande do Sul fornecem informações acerca de aeroclubes em Caxias do Sul, Encruzilhada do Sul, Farroupilha, Irai, Jaguarão, Livramento, Passo Fundo, Pelotas, Santiago, São Borja e São Gabriel.⁵ Ademais, o próprio relatório do Aeroclube de Pelotas fornece informações acerca da existência de Aeroclubes (para os quais se teriam vendido combustíveis em 1943) nas cidades de Bagé, Dom Pedrito, Jaguarão e Livramento, bem como o fornecimento de um instrutor à homônima de Santa Vitória do Palmar (Aero Clube de Pelotas, 1943-1944). Ainda em 1942, o 3º Acampamento de Vôo a Vela, que aconteceu em Osório, contou com delegações de diversas das cidades já mencionadas, além de Passo Fundo e São Luiz Gonzaga. A julgar pela bibliografia, a expansão de aeroclubes levou ao funcionamento de pelo menos 400 entidades no Brasil nessas décadas de 1930 e 1940 (Ribeiro, 2008, p. 311 e 50).

Um fator relevante para a propagação dessas associações voluntárias é o Decreto-Lei n. 678, datado de 12 de setembro de 1938. Os 11 artigos previam, além de subvenção ao Aeroclube do Brasil, a possibilidade de serem concedidas subvenções para compra de aviões para cada grupo de dez pilotos a “qualquer aero-clube reconhecidamente idôneo”, tal como enunciado em seu artigo 2º, bem como subvenção para as horas de pilotagem relacionadas à instrução de pilotos (art. 3º), e algumas outras vantagens para a formação de mecânicos. Novos textos legais nos anos subsequentes (Decreto-Lei N. 1.320, de 5 jun. 1939 e Decreto N. 11.278, de 8 jan. 1943) introduzem novas vantagens e, por seu turno, novos compromissos aos aeroclubes, sendo que o último decreto ainda prevê (e estimula) a formação de pilotos, monitores de pilotagem, mecânicos de aviação e radiotelegrafistas de voo. Com isso, nada há de surpreendente na disseminação de aeroclubes.

Em um regime político ditatorial, em uma associação voluntária grandemente dependente de subvenções do Governo nacional, é surpreendente que o Relatório do Aeroclube de Pelotas

⁵ Todos consultados em www.corag.com.br. Acesso entre 21 e 30 maio 2009.

(1943-1944) abra com a seguinte expressão: “Mais uma vez reúne-se o Aero Clube de Pelotas em Assembléia Geral Ordinária, através da voz viva dos seus sócios, para decidir dos seus próprios destinos.” Na verdade, o esforço do Relatório é o de, como ainda hoje é comum em relatórios de diretorias de associações voluntárias, justificar os atos do grupo dirigente perante os 118 associados que então tinha. Contudo, ao se comparar o Aero clube com outra associação voluntária da mesma cidade e período (especificamente: Provedoria da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, 1945), não se constata nessa última quaisquer louvores à democracia, e isso é particularmente interessante. O principal esforço do Relatório do Aero clube, contudo, é o de retomar da disputa eleitoral que, no começo de 1943, opôs duas chapas. O contexto de ditadura, aliado à pesquisa sobre a composição das chapas, fez com que se formalizassem três hipóteses parcialmente excludentes (porque dispostas sobre diferentes naturezas de disputa) sobre os fundamentos do confronto eleitoral:

- Apenas uma disputa interna que emergia de acordo com divergências administrativas entre membros do Aero clube.
- Vínculos político-partidários que dividiam o clube, em plena vigência da ditadura do Estado Novo.
- Disputas caracterizadas por redes familiares e vínculos de parentesco buscando o poder administrativo.

Tais hipóteses não são totalmente excludentes porque, sobretudo, as segunda e terceira alternativas podem se sobrepor. A próxima seção testará as hipóteses.

3 Os grupos em disputa

Agora é o momento de explicitar o Quadro 2, onde se alinham os grupos que disputaram as eleições de 1943 no Aero clube de Pelotas. As chapas não têm “nomes fantasia”, e também é relevante notar que há nomes que se repetem em ambas. Isso ocorre por conta da praxe em várias associações voluntárias de proceder a eleições por cargos e não por nominatas. Os nomes que aparecem em ambas as listas foram assinalados em itálico e, como se pode notar, nem sempre são previstos para os mesmos cargos, ainda que indiquem certo grau de consenso entre ambos os grupos. A Chapa agora denominada A foi vencedora, enquanto a agora denominada B trazia alguns integrantes da diretoria que foi derrotada nessas eleições:

Quadro 2 – Disputantes no Aero clube de Pelotas, 1943

CHAPA A	CHAPA B
Dr. Fernando Moreira Osório, Delfim Mendes Silveira, Domingos Atil Rosa Favieiro, <i>Domingos Morrone Caruccio</i> , Adolfo Fetter,	Dr. Lélío Martins Falcão, Mario Calheiros Ary Primo Fagundes, <i>Antonio de Souza Coelho</i>

<i>Joaquim da Costa Fonseca Filho</i> , Manoel R. Gomes	João Maria Rodrigues Falcão, Gastão Duval Junior
<u>Suplentes:</u> Armando Corrêa Magalhães, <i>Antonio Souza Coelho</i> , Joaquim Kramer Amaral, Antonio da Costa Fonseca, Joaquim Kramer Amaral, Antonio da Costa Fonseca, <i>Carlos de Jesus Gotuzzo[Giacoboni]</i>	<u>Suplentes:</u> Carlos Machado Gonçalves, <i>Domingos Morrone Caruccio</i> , Darcy Gonçalves Dias, Emílio Passos
<u>Comissão Social:</u> Dr. Ricardo Pereira, Joaquim Kramer Amaral, Dr. Eurico Kramer Amaral, Dr. Artur Porcuíncula, Ten. Militão da Silva Netto, Eduardo Nahuis, Floriano Bataglia	<u>Comissão Técnica:</u> João Maria Rodrigues Falcão, Darcy Gonçalves Dias Alberto Vieira Braga, <i>Carlos Jesus Gotuzzo[Giacoboni]</i> , Geraldo Humphrey Smith, <i>Joaquim Fonseca Filho</i> , Iseu Montanha, <i>Oracy Acevedo de Abreu</i>
<u>Comissão Técnica:</u> Antonio da Costa Fonseca, <i>Carlos de Jesus Gotuzzo[Giacoboni]</i> Helio Portela, Clovis Candiota, Luiz Bertoldi <i>Oracy Acevedo Abreu</i> , Nelson Jorge, Andy Rosa de Oliveira, Oscar Aguiar Rosa	<u>Comissão Social:</u> Gastão Duval Junior, Emilio Passos, Pedro de Souza Boletto, Edy Gonçalves Cunha
<u>Comissão Fiscal:</u> José Rocha Carlos Frederico Lang, João Abrantes	<u>Comissão Fiscal:</u> Dr. Hipólito Amaral Ribeiro, Carlos Farias Guimarães João Garcez de Moraes

Fonte: Aero Clube Pelotas, 1943

Inicialmente, faremos uma apreciação do conjunto dos disputantes, para esclarecer um pouco os elementos em jogo na disputa (nosso objetivo central). Em primeiro lugar,⁶ é flagrante a presença de elementos que, seja por seus vínculos familiares, seja por elementos futuros em suas biografias, deixam claro que os concorrentes à direção do Aero clube de Pelotas tendem a pertencer, senão às elites políticas locais, pelo menos a grupos endinheirados de Pelotas. Fernando Moreira Osório, por exemplo, pertence à tradicional família local, cujo principal antecedente, Manoel Luís Osório, é o patrono da Cavalaria no Exército brasileiro (Castro, 2000). Por outro lado, o nome que concorre à presidência pela Chapa B fez carreira como juiz de direito no estado de Santa Catarina, onde se notabilizou na área de letras (Literatura digital, 2010). Em suma, de modo geral, são pertencentes aos grupos que, mesmo em meio a uma ditadura, se notabilizam mais pelo pertencimento aos grupos endinheirados, do que qualquer outra coisa, e isso não seria diferente, por exemplo, do Aero clube de Maringá, que, como clube de sociabilidade, também agrupava membros endinheirados (Figueiredo, 2005, p. 154 e ss.).

⁶ Em que pese a violação parcial das normas editoriais da revista, julgamos oneroso indicar, a cada momento, o rol de textos que nos permitiram chegar aos elementos agora assinalados, muitas vezes resultantes das mesmas fontes. Não obstante, todas essas fontes foram assinaladas nas Referências bibliográficas.

Foram encontrados apenas alguns resultados no ensaio prosopográfico a seguir, não sendo possível tecer considerações sobre a totalidade dos nomes envolvidos. No entanto, os resultados alcançados permitem configurar melhor o horizonte de pesquisas futuras.

A primeira hipótese descartada é a que caracteriza a disputa por redes familiares e vínculos de parentesco buscando o poder administrativo. Alguns nomes sugerem parentesco como na *Chapa A*; os senhores Joaquim Kramer Amaral e Dr. Eurico Kramer Amaral, todavia, na *Chapa B* o que poderia ser considerado parentesco através de; Dr. Lélío Martins Falcão e João Maria Rodrigues Falcão é eliminado, pois, não foram encontrados laços familiares. Não obstante, o primeiro par de sobrenomes ratifica a avaliação preliminar de que sejam membros da elite, pois a filha de Joaquim Kramer do Amaral chegou a ser denominada a “Dama do Cavalo Crioulo” em função do cargo de dirigente da Associação Brasileira de Criação de Cavalos Crioulos (Massey Ferguson, 2011). Não obstante minuciosas buscas genealógicas não revelaram consistentes condição de cunhadagem ou parentesco de 2º grau (primos) que caracterizassem quaisquer das chapas.⁷

Outra hipótese levantada foi a de que vínculos político-partidários dividiam o clube em plena vigência da repressão do Estado Novo. Ainda não foi possível negar esta hipótese em sua totalidade, principalmente por não ser possível identificar os partidos aos quais os membros do clube se vincularam e, eventualmente, exerceram cargos, uma vez que inexistiam partidos legais em meio ao Estado Novo. É possível inferir tendências, à direita ou à esquerda, desses membros, em virtude de seus vínculos futuros ou pregressos. É verdade, por exemplo, que Hipólito Jesus do Amaral Ribeiro, além de presidente do Brasil de Pelotas, também foi deputado estadual pelo PSD (o mesmo partido a que pertencia Adolfo Fetter) entre 1955 e 1959. (Aita, Axt, 1996; Heinz, 2005.). Também alinhado à direita estaria Adolfo Fetter, nome de família que ainda hoje integra o Executivo de Pelotas. Não são muito consistentes as informações sobre Carlos Jesus Gotuzzo *Giacoboni*, porque não se sabe se o uso do último sobrenome é uma variação na assinatura ou a indicação de pessoas diferentes, algo que representa relevante diferença principalmente no que se refere à utilização de seu nome para confirmar esta suposição. Este último (Giacoboni) foi vereador na cidade de Pelotas de 1917-1920, 1921-1924, 1925-1928 logo, partidário (Provavelmente Partido Republicano Riograndense). Utilizando a informação de que ele pertencia a ambas as chapas, reforça-se a idéia de que a disputa não fosse política, pelo menos não internamente. Não obstante, existe, pelo menos um dos disputantes que, aparentemente, não detinha vínculos partidários ou de simpatia com a direita política, uma vez que *Oracy Acevedo de Abreu* aparece como protagonista (na verdade, sua viúva) de um processo, em 2009, no

⁷ Boa parte das pesquisas foi feita em Família Simões Lopes. <http://simoeslopes.blogspot.com/> consultada em 31 maio 2011.

Ministério da Justiça da Comissão de Anistia (*Diário Oficial da União*, 19 jun. 2009, p. 47; 30 out. 2009, p. 67). Não se tem acesso ao teor do processo, mas a pretensão requerida (e indeferida) era preferencial da esquerda política vinculada à resistência à ditadura militar, e, de todo modo, representaria uma posição política de “esquerda”. Contudo, e isto é o mais relevante, o senhor Acevedo era integrante das duas chapas.

A imagem de uma associação que estava lutando por sua autonomia frente à ditadura do Estado Novo é desconstruída ao se analisarem artigos do periódico *Diário Popular*, de Pelotas, que em 10 de maio de 1944 ~~que~~ anunciava o encontro de Fernando Moreira Osório, então presidente do Aero clube e Salgado Filho, ministro da Aeronáutica. Salgado Filho foi nomeado em 1941, durante o governo de Vargas, próximo à posterior participação brasileira na guerra. Ao longo desse dias, vários artigos cobrem a visita de Salgado Filho a Pelotas, inclusive o seu encontro, mediado por Fernando Moreira Osório, com Joaquim Oliveira, fundador da antiga rede de Supermercados Real e iniciador da atual agroindústria Josapar S.A.

Por fim, a última hipótese previa uma disputa interna que emergia de acordo com divergências administrativas entre membros do Aero clube. Tal hipótese foi reforçada ao analisar os periódicos *Diário Popular* e *Diário da Manhã* que estampavam publicamente acusações da denominada *Chapa A* quanto à idoneidade do último mandato (que havia sido da *Chapa B*).

O relatório do Aero clube discorre acerca de irregularidades para receber os livros referentes à tesouraria e secretaria, problemas na entrega de documentos e ainda, do próprio clube. Ainda no relatório, afirmam as péssimas condições em que o Aero clube se encontrava sem material de vôo em condições, secretaria desorganizada ou inexistente, e com contas a pagar.

Concluindo, até o presente momento, os maiores indícios são os de que a disputa emergia de dissensões internas focadas nos métodos administrativos. Houve problemas gestores implicando sérias carências econômicas e consequentemente “materiais”, indispensáveis ao bom funcionamento do clube. As contendidas até podem apresentar maiores pretensões, todavia, com base no material analisado até agora, é possível descartar uma das hipóteses anteriormente levantadas e, neste caso, a referência é àquela que prevê disputas familiares, e desacreditar o suficiente em disputas político-partidárias ainda não confirmadas.

A hipótese condizente com as divergências administrativas específicas da gestão do Aero clube de Pelotas se reforça, por envolver nomes um tanto relevantes na aviação do Brasil. Joaquim Fonseca, piloto e mecânico, teve reconhecido pela Aeronáutica no Rio de Janeiro o avião F.2 construído com o nome “Cidade de Pelotas” em 1943 (Peres, 2009, p. 62-64); Geraldo Humphrey Smith foi oficial da Força Aérea na região do Amazonas durante a Segunda Guerra Mundial (Associação Brasileira dos Catalineiros, 2010); Clóvis Candiota é considerado o Patrono da Aviação Agrícola, porque, em 19 de agosto de 1947, em Pelotas, foi realizada a primeira aplicação aérea de inseticidas frente a uma praga de gafanhotos (Dia Nacional da Aviação

Agrícola – Página 3, 2011); Oracy Acevedo Abreu ganhou, pelo menos por volta de 1962, a vida como piloto da Panair e era submetido a pesadas cargas de trabalho (*Diário Oficial da União*. 18 out. 1962, p. 40). Como é fácil observar a partir do Quadro 2, não existe preferência de chapa dos que viriam a se tornar (se já não eram) aviadores profissionais, pois seus nomes estavam distribuídos pelas duas, senão em ambas, algo que indica que o horizonte especificamente técnico da aviação não estava em disputa.

4 Considerações finais

Até o presente momento, os indícios são os de que o caráter da disputa emergia de dissensões internas relativas aos métodos administrativos. Houve problemas de gestão que implicaram sérias carências econômicas e conseqüentemente “materiais”, indispensáveis ao bom funcionamento do aeroclube. As divergências relatadas entre as chapas podem apresentar maiores pretensões, todavia, com base no material analisado, é possível descartar uma das hipóteses anteriormente levantadas: aquela que previa disputas familiares, e desacreditar o suficiente em disputas político-partidárias que ainda demandariam maiores pesquisas. Em suma, o louvor à democracia em meio à ditadura, no Aeroclube de Pelotas, tinha pouco do horizonte da política partidária: era uma disputa sobre os rumos do Aeroclube. Contudo existe uma possibilidade alternativa, que só, mais uma vez, maiores pesquisas ratificariam: a concentração de engenheiros agrônomos na Chapa A, uma vez que Fernando Moreira Osório, Adolfo Fetter e Joaquim Kramer do Amaral tinham essa formação acadêmica, e todos pertenceram exclusivamente à chapa vencedora.

Referências

ACHA-SE desde ontem nesta cidade o Ministro Salgado Fº. *Diário Popular*, Pelotas, 10 de maio de 1944. Ano LIV, nº110, p.6.

AERO CLUBE DE MONTENEGRO Disponível em:

<<http://www.aeromontenegro.com.br/index.php>> Acesso em: 09 ago. 2010.

AERO CLUBE PELOTAS. *Relatório da diretoria na gestão do Aero Clube, 1943-1944*.

[Biblioteca Pública Pelothense – ENT 036].

AERO SANTA CRUZ. Disponível em:

<http://www.business.org.br/business/paginas/clientes/aeroclube/default.asp>> Acesso em: 24 de maio de 2011.

AEROCLUBE - RIO GRANDE DO SUL – ESCOLA DE AVIAÇÃO CIVIL – AVIAÇÃO COMERCIAL, APRENDER A VOAR E . Disponível em: <<http://www.args.com.br/historia.asp>> Acesso em: 30 maio 2011.

AEROCLUBE CARAZINHO. Disponível em:

<<http://www.aerocarazinho.com.br/interna.php?menu=funcaopresidente>> Acesso em: 24 maio 2011).

AEROCLUBE COMEMORA DIA DO AVIADOR E 70 ANOS DE FUNDAÇÃO. *Central Sul de Jornais*. 23 out. 2010. Disponível em:

<<http://www.centraisuldejornais.com.br/IndexNoticia.asp?idNoticia=91330>> Acesso em: 31 maio 2011).

AEROCLUBE DE PELOTAS. Disponível em:

<<http://aeroclubedepelotas.blogspot.com/2010/04/aniversario-do-aeroclube.html>> Acesso em: 30 maio 2010.

AEROCLUBE DE BENTO GONÇALVES – ANIVERSÁRIO DE 60 ANOS. Disponível em:

<<http://www.videosat.org/video/vdqU14N4Z9o/Aeroclube-de-Bento-Goncalves-Aniversario-60-anos.html>> Acesso em: 24 maio 2011.

AEROCLUBE DE CAXIAS DO SUL Disponível em: <<http://www.aeroclubecaxias.com.br/>>

Acesso em: 31 maio 2011.

AEROCLUBE DE CRUZ ALTA – WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. Disponível em:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Aeroclube_de_Cruz_Alta> Acesso em 20 maio 2011.

AEROCLUBE DE ELDORADO DO SUL – HISTÓRIA. Disponível em:

<<http://www.aeroeldorado.com.br/historia.htm>> Acesso em 20 maio 2011.

AEROCLUBE DE ERECHIM. Disponível em: <http://www.aeroclubedeerechim.com.br/> Acesso em: 09 ago. 2010.

AEROCLUBE DE NOVO HAMBURGO. Disponível em:

<<http://www.aeroclubenh.com.br/historico.php>> Acesso em 24 maio 2011.

AEROCLUBE DE OSÓRIO – ALBATROZ. Disponível em:

<<http://www.albatroz.com.br/historia/index.php>> Acesso em: 24 maio 2011.

AEROCLUBE DE SANTA MARIA. Disponível em:

<<http://www.starbacks.ca/Pipeline/Ramp/2515/> > Acesso em: 24 maio 2011.

AEROCLUBE DE VERANÓPOLIS. Disponível em:

<<http://www.aeroveranopolis.com.br/historia.html>> Acesso em: 24 maio 2011.

AEROCLUBE MONTENEGRO. Disponível em:

<http://www.aeromontenegro.com.br/noticias/mostrar_noticia.php?id=107> Acesso em: 30 maio 2011.

AEROCLUBE PELOTAS. Disponível em:

<<http://aeroclubedepelotas.blogspot.com/2010/04/aniversario-do-aeroclube.html>> Acesso em: 09 ago. 2010.

AITA, Carmen ; AXT, Gunter. *Parlamentares Gaúchos: das Cortes de Lisboa Aos Nossos Dias (1821-1996)*. 2. ed. Porto Alegre: ALRS/Corag, 1996. 228 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CATALINEIROS. Disponível em:
<http://catalineiros.com/teste/index.php?option=com_content&task=view&id=46&Itemid=68>
Acesso em: 24 maio 2010.

CASTRO, Celso. Entre Caxias e Osório: a criação do Culto ao Patrono do Exército Brasileiro. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 14 n. 25, p. 103-117.

CIC GARIBALDI/RS - ASSOCIADOS – RAIOS X. Disponível em:
<http://www.cicgaribaldi.com.br/associados_raiox.php?id=135> Acesso em: 24 maio 2011.

DIA NACIONAL DA AVIAÇÃO AGRÍCOLA – PÁGINA 3 Disponível em:
<<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/agosto/dia-nacional-da-aviacao-agricola-3.php>>
Acesso em: 24 maio 2011.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. (19/06/2009, p.47) Disponível em:
<<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/778210/dou-secao-1-19-06-2009-pg-47>> Acesso em: 20 de maio de 2010.

DIRETORIA de Aeronáutica Civil. *Diário Oficial da União*. 18 out. 1962, p. 39-40.

DUVAL, J. F. Jr.; GIACOBONI, C. G.; MORAIS, D. F. “Parecer da Comissão de Contas Biênio 1943/1944” in: *Relatório da Provedoria da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas Correspondente ao Biênio de 1943-1944*. Pelotas, Oficinas Graphics d’A UNIVERSAL-Echenique e Cia, 1945, p.12.

ETCHEVERRY, J. V. *Coleção “Cadernos de Pelotas”: O Poder Legislativo Pelotense*, v. 12 (2º semestre -1997), nº 50, 1998, p. 33-38.

ETCHEVERRY, J. V. *Coleção “Cadernos de Pelotas”: O Poder Legislativo Pelotense*, nº 2, 1990.

FAERS – Federação dos Aeroclubes do Rio Grande do Sul. Disponível em:
<<http://www.advogadosconselheiros.com.br/faers/index1.html>> Acesso em: 31 maio 2011.

FAMÍLIA Simões Lopes. Disponível em: <<http://simoeslopes.blogspot.com/>> Acesso em: 31 maio 2011.

FEDERAÇÃO dos Aeroclubes do Rio Grande do Sul. Disponível em:
<<http://www.advogadosconselheiros.com.br/faers/index1.html>> Acesso em: 24 maio 2011.

FIGUEIREDO, L. C. *Memória e Experiência de uma cidade do Paraná: a cidade de Maringá*. Tese (doutorado em Geografia Urbana-UFSC), 2005.

HEINZ, F. M. (Org.). *O Parlamento em tempos interessantes: breve perfil da Assembléia Legislativa e de seus deputados – 1947-1982*. Porto Alegre: CORAG, 2005.

IBGE – Centro de Documentação e Disseminação de Informações. *Estatísticas do Século XX*. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.

LITERATURA Digital. Disponível em:
<<http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/Consulta/Autor.php?autor=1208>> Acesso em: 27 maio 2010.

MANUEL L. O.. Disponível em:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel_Lu%C3%ADs_Os%C3%B3rio> Acesso em: 23 de maio de 2011.

MASSEY FERGUSON. *A dama do cavalo crioulo se despede*. Disponível em:

<http://www.massey.com.br/portugues/campo/campo_assunto.asp?idedicao=43&idassunto=255>

Acesso em: 31 maio 2011.

NOTÍCIAS ACIU – Associação Comercial e Industrial de Uruguaiana. Disponível em:

<<http://www.aciu.org.br/noticias/view/288>> Acesso em: 31 maio 2011.

PERES, S. L. P. de. *Uma história de invenções: Memória, Narrativa e Biografia em Joaquim Fonseca*. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural-UFPel), Pelotas, 2009.

PORTO, R. G. *Aeroclube de Santa Cruz do Sul*. Trabalho final de graduação (Arquitetura – UFRGS), 2008. Disponível em

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/15798/000680623.pdf?sequence=1>> Acesso em: 30 maio 2011.

PROVEDORIA da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas. Relatório correspondente ao biênio de 1943, 1944. Pelotas: Of. Gráficas d'A UNIVERSAL – Enchenique & Cia, 1945.

RIBEIRO, E. F. *A Formação do Piloto de Linha Aérea: Caso Varig. O ensino aeronáutico acompanhando a evolução tecnológica*. Tese (Doutorado em História-PUCRS), Porto Alegre, 2008.

RODRIGUES, P. Aeroclube de Caxias do Sul. Onde o céu é o limite. *Acontece Sul*. Maio 2010? .

Disponível em: <<http://www.revistaacontecesul.com.br/materias/Cidade/Aeroclube-de-Caxias-do-Sul/>> Acesso em: 30 maio 2011.

SCHIERHOLT, J. A. *Dicionário de Estrela*. 2005. Disponível em: <http://www.estrelars.com.br/dicionario_estrela.htm> Acesso em: 31 maio 2011.

SOCIEDADE BENEFICENTE UNIÃO HUMANITÁRIA. Sessão de Assembléia Geral, Acta n° 117, de 22 de dezembro de 1943. *Livro de Actas da União Humanitária, 1939-1953*.

Todos os presidentes do Brasil de Pelotas. Disponível em

<http://www.campeoesdofutebol.com.br/brasil_pelotas_presidentes.html> Acesso em: 31 maio 2011.